

SUPERVISÃO EDUCACIONAL: DESAFIOS, ARTICULAÇÕES E CONTRIBUIÇÕES NA BUSCA POR UMA EDUCAÇÃO COM QUALIDADE SOCIAL

Wellson de Azevedo Araújo ¹

INTRODUÇÃO

A educação é o caminho para que algum dia possamos ter e viver num mundo melhor e a escola ora se apresenta como uma instituição que se junta as outras, com o objetivo de educar crianças, jovens e adultos para a vida, para o mundo do trabalho. Todos que fazem a escola, professores, gestores e supervisores escolares devem articular e contribuir com um projeto educacional de qualidade que melhor contribua com a formação de um indivíduo capaz de exercer plenamente a sua cidadania.

O trabalho da supervisão educacional deve contribuir com o fazer pedagógico dos professores, mas, algumas vezes o trabalho é mal interpretado e o que era um serviço que contribuiria com o desenvolvimento de atividades educacionais, uma reestruturação da escola, acabam caindo na mesmice da escola de antes, talvez seja pelo fato de que a mudança leva tempo e tem-se que quebrar paradigmas.

Podemos nos questionar pode o trabalho da supervisão educacional articular e contribuir para uma educação escolar com qualidade social? Para que isso realmente aconteça, acredito que o supervisor deva ser um conhecedor das teorias da aprendizagem, das tendências educacionais vigentes, do projeto político pedagógico da escola, bem como o corpo docente e discente.

Nossa pesquisa traz uma abordagem qualitativa, de caráter explicativa. E com base nessa metodologia empregada, vejo a importância dessa pesquisa para o crescimento profissional de toda a comunidade escolar, isso porque, o trabalho desempenhado pela supervisão educacional, deve reunir, articular e ser relevante na busca de uma educação com qualidade social.

¹ Mestre em Ensino de Ciências e Educação Matemática, da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, wellsonaraujo@gmail.com

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Para o desenvolvimento dessa pesquisa foquei na leitura do material disponibilizado pela Faculdade Venda Nova do Imigrante – FAVENI, curso de pós-graduação em Supervisão Educacional e aqui trago algumas considerações/reflexões a respeito da minha experiência como supervisor educacional frente algumas leituras realizadas. Durante a leitura / escrita desse material utilizarei algumas nomenclaturas que remetem a palavra supervisão: supervisão de ensino, supervisão escolar, supervisores de ensino, inspetor escolar, inspetor de ensino, supervisor escolar, orientador escolar, orientador de ensino, supervisor educacional e supervisão educacional.

Esta pesquisa segue uma abordagem qualitativa, de caráter explicativa. Segundo Creswell (2010), seu objetivo principal “envolve as questões e os procedimentos que emergem, os dados tipicamente coletados no ambiente do participante”. De caráter pesquisa explicativa, segundo Costa (2015), “é a pesquisa que busca esclarecer que fatores contribuem de alguma forma para a ocorrência de algum fenômeno”.

REFERENCIAL TEÓRICO

A supervisão educacional é uma profissão que precisa ser valorizada, no ano de 2012 o Congresso Nacional regulamentou uma lei que diz,

[...] O Supervisor Educacional tem como objetivo de trabalho articular crítica e construtivamente o processo educacional, motivando a discussão coletiva da Comunidade Escolar acerca da inovação da prática educativa a fim de garantir o ingresso, a permanência e o sucesso dos alunos, através de currículos que atendam as reais necessidades da clientela escolar, atuando no âmbito dos sistemas educacionais Federal, Estadual e Municipal, em seus diferentes níveis e modalidades de ensino e em instituições públicas e privadas. (CAMARA, 2012)

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394/96) dispõe no artigo 64 sobre a função de supervisor:

A formação de profissionais de educação para administração, planejamento, inspeção, supervisão e orientação educacional para a educação básica, será feita em cursos de graduação em Pedagogia ou em nível de pós-graduação, a critério da instituição de ensino, garantida, nesta formação, a base comum nacional (LDB, 9394/96, artigo 64).

A partir da leitura da LDB percebo que esta reconhece a profissão de supervisor como sendo algo extraclasse. Um profissional que visa não apenas assessorar, mas contribuir com ações de planejamento, devendo ser eficiente e eficaz, de modo a contribuir com o fazer pedagógico e o desenvolvimento acadêmico dos alunos. Libâneo (2002, p. 35), refere-se ao supervisor educacional,

Como um agente de mudanças, facilitador, mediador e interlocutor, um profissional capaz de fazer a articulação entre equipe diretiva, educadores, educandos e demais integrantes da comunidade escolar, no sentido de colaborar no desenvolvimento individual, social, político e econômico e, principalmente na construção de uma cidadania ética e solidária.

O serviço de supervisão educacional deve ser feito com empatia, diante de todos os docentes e discentes envolvidos, a fim de termos uma garantia e um acreditar melhor no desenvolvimento dessa profissão que em muitos casos acaba sendo desacreditada, pelo simples fato de alguns supervisores se distanciarem da realidade da escola ou não contribuir significativamente com o fazer pedagógico dos docentes. Para Rangel (2005, p. 63) o supervisor escolar deve,

[...] acompanhar a atualização pedagógica e normativa, com especial atenção, em ambos os casos, aos fundamentos, propiciando oportunidades de estudo e interlocução dos professores, em atividades coletivas, que reúnam professores que desenvolvem o mesmo conteúdo nas diversas séries e níveis escolares.

Em alguns casos, o que acaba o ser supervisor, é o fato de o profissional, ficar preso em seu trabalho, isolado em sua sala, não participando da vida escolar dos alunos, não visitando as salas, a meu ver essa ação, contribuirá fortemente para o desenvolvimento de ações de planejamento junto aos professores.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A supervisão educacional como parte de uma equipe gestora, necessita de apoio da gestão da escola, caso contrário, não surtirá grande efeito o desenvolvimento de seu trabalho. Quando a ação é compartilhada, há o que chamamos de gestão democrática, que para PARO (2001),

Se queremos uma escola transformadora, precisamos transformar a escola que temos aí. E a transformação dessa escola passa necessariamente por sua apropriação por parte das camadas trabalhadoras. É nesse sentido que precisam ser transformados o sistema de autoridade e a distribuição do próprio trabalho no interior da escola. (PARO, 2001, p. 10)

O trabalho do supervisor escolar, tem sido desafiante, desacreditado ao ouvir 5 profissionais que trabalham como supervisores 2 falaram que a profissão é desacreditada principalmente por parte dos professores e 3 falaram que para o melhor desenvolvimento da profissão, o supervisor necessita trabalhar em conjunto com os professores, conhecer o chão da sala de aula e alinhar o pensamento, as ações da profissão ao trabalho docente. Segundo, Maio; Silva; Loureiro (2010, p. 38)

[...] é o trabalho do professor (...) que dá sentido ao trabalho do supervisor no interior da escola. O trabalho do professor abre o espaço e indica o objeto da ação/reflexão, ou de reflexão/ação para o desenvolvimento da ação supervisora. Dessa forma, podemos constatar que a ação do supervisor está longe de uma função mecanizada e baseada numa rotina burocrática, como acontecia há décadas, uma vez que, na atualidade, se torna necessário e se espera que ele desenvolva ações baseadas na reflexão sobre o processo pedagógico, onde o professor se torna o principal instrumento dessa reflexão e não um agente a ser controlado no interior das escolas, que aplique de forma rotineira e prescritiva as orientações do supervisor. (2010, p. 38).

Acredito que para desenvolver um bom trabalho futuros e atuais supervisores escolares devem ser conhecedores da legislação vigente, uma boa formação acadêmica e ter espírito coletivo, desenvolvimento de trabalho em grupo, coletivo. Sempre favorável a mudança e com algo muito claro, contribuir com o desenvolvimento acadêmico dos alunos. Para Ferreira (2010, p. 237-238),

A supervisão escolar constitui-se num trabalho escolar que tem compromisso de garantir a qualidade do ensino, da educação da formação humana. Seu compromisso, em última instância, é a garantia de qualidade da formação humana que se processa nas instituições escolares, no sistema educacional brasileiro. Não se esgota, portanto não saber fazer bem e no saber o que ensinar, mas no trabalho articulador e orgânico. (2010, p. 237- 238).

O supervisor deve ter uma visão geral da prática educativa a ser desenvolvida na escola, algo que seja capaz de estar integrado à todas as instancias da escola, capaz de alinhar, proposta político pedagógica, currículo e planejamento dos professores, bem como os interesses de alunos e familiares. Concordo com Dourado (2001, p. 82) quando este cita,

A ação educativa e, conseqüentemente, a política educacional em qualquer das suas feições possuem apenas uma dimensão política, mas é sempre política, já que não há conhecimento, técnica e tecnologias neutras, pois todas são expressões de formas conscientes ou não de engajamento.

A ação educativa requer esforço e dedicação, se pegarmos por exemplo, o documento normativo para o ensino no Brasil a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2018) entenderemos que para sua implementação na escola, no currículo se faz necessário ações permanentes da supervisão educacional. E como ação educativa, devem promover reflexões com todos da escola a respeito de que aluno querem formar, e qual ambiente pedagógico deverá ser propício para essa ação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O supervisor escolar deve ser um educador capaz de entender, elaborar e desenvolver seu trabalho alinhado com todas as práticas efetivas da escola. Alguém que seja capaz, de desenvolver suas ações alinhadas ao chão da escola, a política educacional vigente e ao planejamento dos professores.

Para alguns professores, este profissional ora se apresenta como alguém que tem buscado controlar, fiscalizar a ação docente, sem muito se envolver. Para outros professores e demais funcionários da escola, se tem uma visão mais ampla da função do ser supervisor escolar, como alguém que soma aos demais em busca de uma educação emancipadora, sistematizada, alinhada aprendizagem dos alunos, ao trabalho docente em prol de aprendizagem significativas.

O trabalho a ser exercido numa escola deve-se sempre ser coletivo, desse modo o trabalho de supervisão deve se pautar no auxílio ao trabalho docente, a fim de que ambos possam melhor enfrentar as adversidades advindas das salas de aulas. Requer observação e encaminhamentos eficazes.

Para que o processo ensino e aprendizagem se efetive, deve-se antes de tudo conhecer a equipe da escola, em que um deve ter confiança no outro, e principalmente os docentes

necessitam de suportes para desenvolver o seu trabalho e possivelmente algo que ajudaria seja um trabalho colaborativo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **LDB** - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996..

_____. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base nacional comum curricular**. Brasília, DF, 2017. Disponível em: < [http:// basenacionalcomum.mec.gov.br/download-da-bncc](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/download-da-bncc). Acesso em: maio 2018

COSTA, Marco Antonio F. Da. **Projeto de Pesquisa: entenda e faça**. 6ª ed. Pretrópolis, RJ: Vozes, 2015.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativos, quantitativos e misto**. Tradução: Magda Lopes; 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

DOURADO, L. F. ; AGUIAR, M. A. Dossiê: **Políticas educacionais. Educação e Sociedade**, Campinas, vol. 75, p. 1-110, 2001.

FERREIRA, N. S. C (Org.). **Supervisão Educacional para uma escola de qualidade: da formação à ação**. São Paulo: Cortez, 2010.

LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia e Pedagogos para quê?** 6ª edição. São Paulo: Cortez, 2002.

MAIO, N.; SILVA. H. S.; LOUREIRO, A. A **supervisão: Funções e Competências do Supervisor**. EDUSER: revista de educação, v. 2, n. 1, 2010. Disponível em: <https://www.eduser.ipb.pt/index.php/eduser/article/view/19>. Acesso em 16 jun. 2020.

PARO, V. H. **Gestão democrática na escola pública**. São Paulo: Ática, 2001.

PROJETO DE LEI. Disponível em: https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra;jsessionid=8F4811419E90E34AE087058FCBCF086A.proposicoesWebExterno1?codteor=1006268&filename=TramitacaoPL+4106/2012#:~:text=Par%C3%A1grafo%20C3%9Anico%3A%20O%20Supervisor%20Educacional,e%20professores%20da%20Unidade%20Educativa. Acesso em: 20 de fev. 2022.

RANGEL, M.; ALARCÃO I; LIMA, E; FERREIRA, N, S. C. **Supervisão pedagógica**. Campinas - SP: Papyrus, 2001.